A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

R$ 2,60
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 114

CLOSE

AS LEITORAS DA PRIVATE ESTÃO CADA VEZ MAIS ATREVIDAS. PELAS FOTOS PUBLICADAS, DÁ PARA VER ATÉ ONDE VAI SUA DESINIBIÇÃO

CORREIO

CENTENAS DE PROPOSTAS DE TRANSAS AS MAIS VARIADAS. VOCÊ, CERTAMENTE, ENCONTRARÁ QUEM REALIZE SUAS FANTASIAS. SÓ PARTICIPANDO PARA ACREDITAR!

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

E MAIS:

GAROTAS E DIÁRIO SEXUAL

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

CLÁUDIA ROBERTA

4, 33 e 38 GAROTAS
O leitor nunca viu nada igual: lindas e provocantes, nossas modelos estão aí, para deixá-lo morrendo de tesão

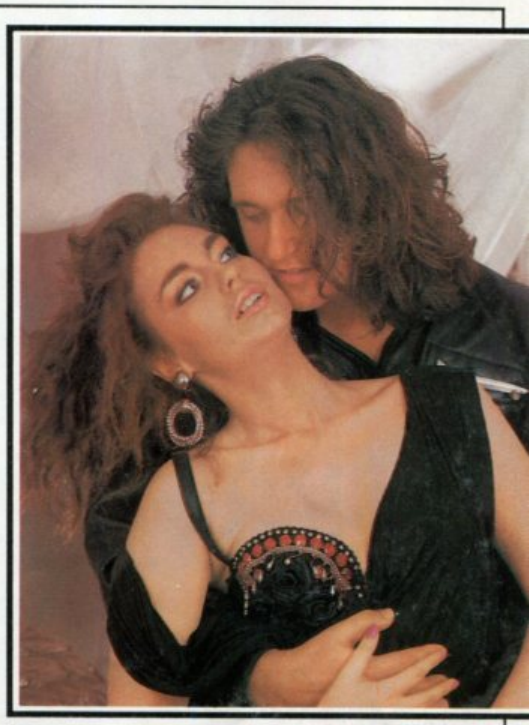
8 DIÁRIO SEXUAL
Relatos picantes de experiências sexuais vividas pelos nossos leitores são contadas, nesta seção, pelos próprios protagonistas

16 TRIBUNA DO LEITOR
O malho aqui é permitido. Mas, por favor, vá com calma. É preciso que tudo seja dito com muita responsabilidade

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Diante de tantas propostas de sexo apresentadas, só fica sem transar quem já morreu, ou então porque não tá com nada

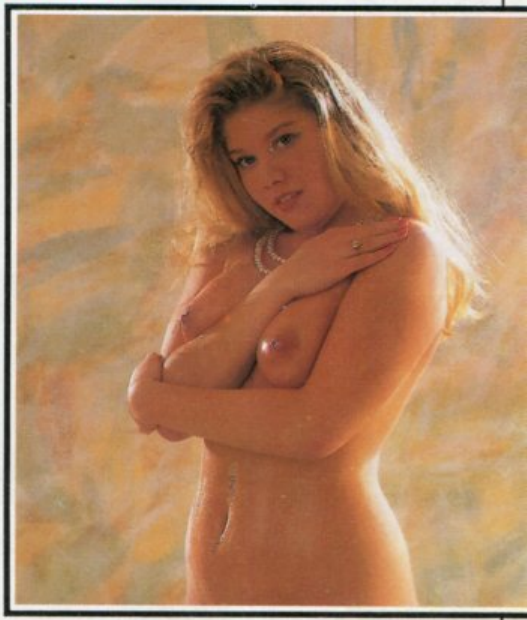
43 LEITORES EM CLOSE
Exibicionistas, ousadas, alopradas... qualquer que seja o adjetivo dado, nossas leitoras não estão nem aí. Para elas, o que importa é mostrar o que possuem de mais atraente

1994 - JULHO
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 114



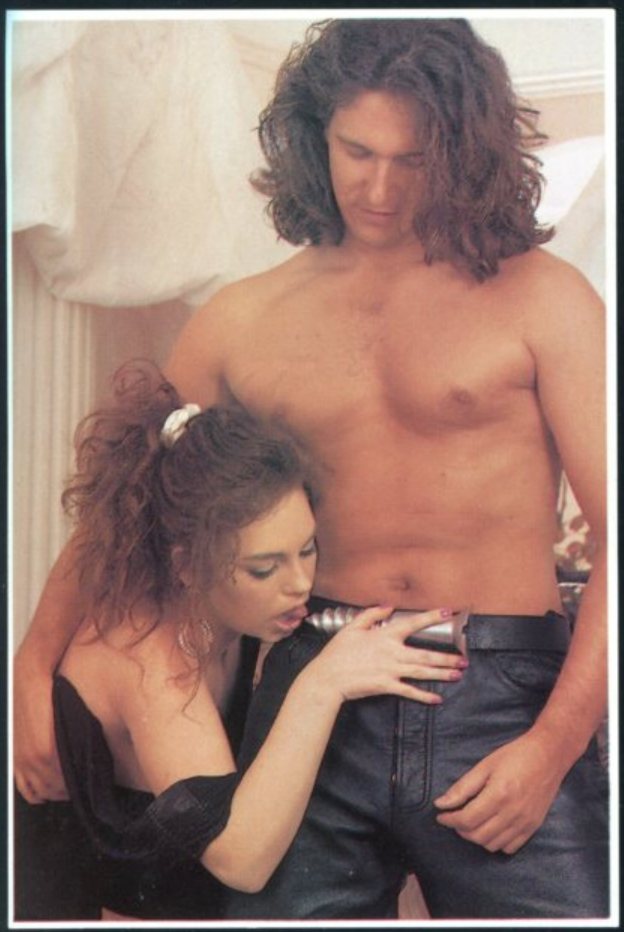
BEN & CINDY

ÉRICA



ÉRICA

A gata pretendia depilar-se. Mas, a um pedido do fotógrafo, interrompeu o ritual e partiu para uma seção de poses provocantes, na certeza de que, assim, o número de homens babando em cima da revista seria muito maior



BEN & CINDY

Um casal de namorados muito especial. Ambos são profissionais liberais, mas, quando se cansam da rotina, sempre se dispõem a ganhar altos cachês, em alguma casa noturna, fazendo sexo ao vivo para um público bastante seleto

A GAROTA DA CAPA

CLÁUDIA ROBERTA

Esta garota dá aulas de pesca submarina no litoral norte paulista. Nos momentos de folga, solta-se languidamente sobre a areia, entregando o corpo sedutor às carícias do sol

A GAROTA DA CAPA

CLÁUDIA ROBERTA

Esta garota dá aulas de pesca submarina no litoral norte paulista. Nos momentos de folga, solta-se languidamente sobre a areia, entregando o corpo sedutor às carícias do sol

DIÁRIO SEXUAL

o espaço da transa inesquecível

INESQUECÍVEL VERÃO

Tudo aconteceu no verão de 93. Após ter lido um anúncio na Private, chamou a minha atenção o fato de alguém chamado Caio querer encontrar uma mulher loira e com sardas no busto e nas costas. Então, tendo eu essas características, inclusive com as tais sardas, de que nem gosto, depois de um papo com meu marido decidi responder ao tal anúncio.

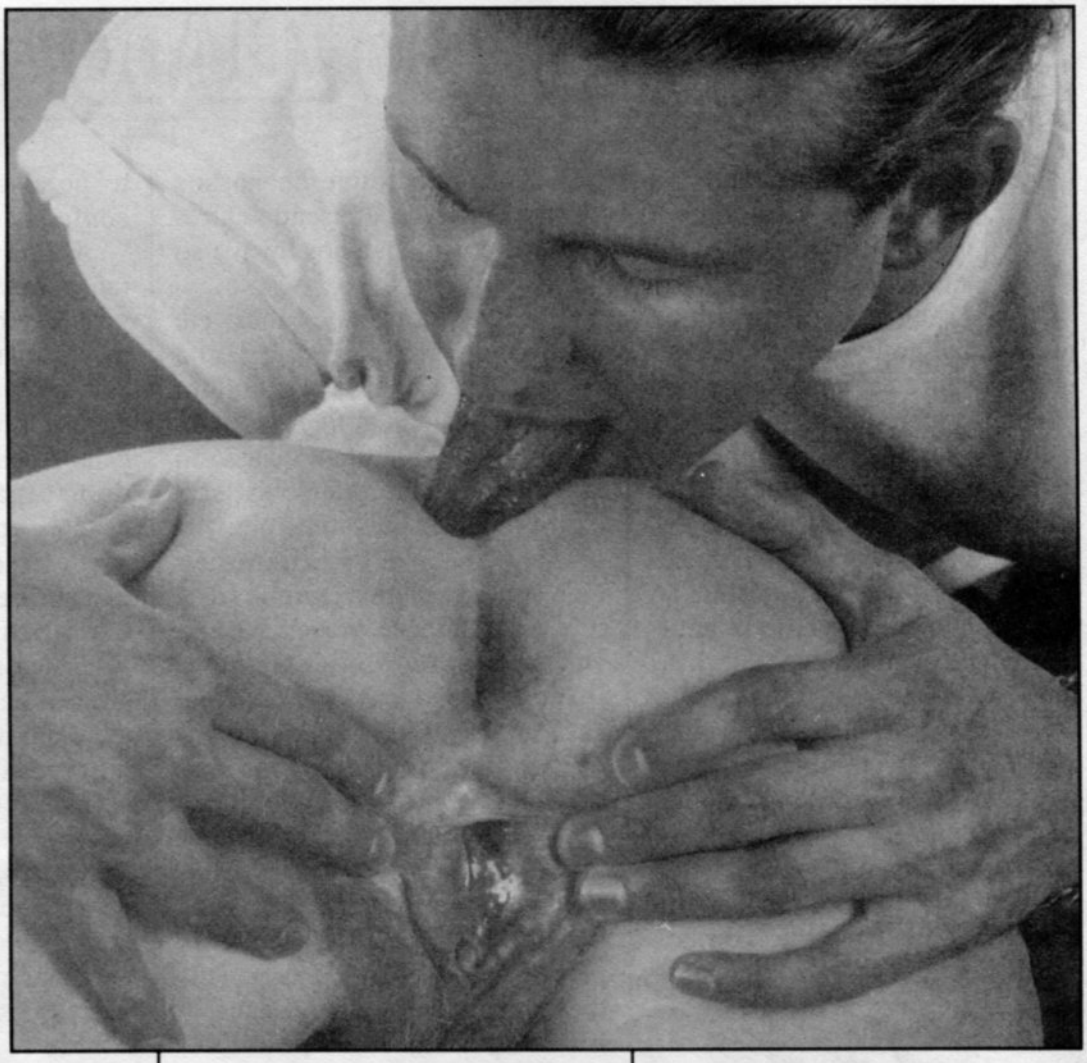
Foram várias correspondências e telefonemas superexcitantes que me deixaram louca de tanto tesão. Minha boceta ficava supermelada e o cuzinho piscando de tanto desejo, querendo ser devorado por aquele caralhão que dizia estar me esperando em Natal. Claro que ao final desses telefonemas meu marido, que tudo assistia e ficava o tempo todo de pau duro, acabava me enrabando e gozávamos pensando no que Caio me falava. Dizia que iria me chupar todinha, foder minha boceta, meu cu, que iria meter seu pau na minha boca etc. Eu havia enviado umas fotos minhas e por esse motivo o safado já conhecia o meu corpo inteirinho.

Finalmente chegou o tão esperado dia de conhecer pessoalmente esse rapaz maravilhoso, com uma voz suave e carinhosa ao falar comigo. Logo que chegamos ao hotel combinado, Alberto, meu marido, ligou a ele para avisar que havíamos chegado. Caio ficou superfeliz e explicou onde iríamos nos encontrar e horário. Esse telefonema só aumentou ainda mais o meu tesão.

Chegamos ao local combinado às 20 horas. Eu vestia uma mini-blusa e um short-saia preto, tão curto e folgado que deixava as minhas coxas, bem torneadas, de fora, o que não escapou dos olhares indiscretos de alguns hóspedes do hotel onde estávamos. Quando chegamos, lá estava um rapaz moreno, muito bonito, com um sorriso nos lábios e um lindo ramalhete de rosas vermelhas nas mãos para me oferecer. Foi um momento mágico para mim. Na verdade, acho que ali tive o meu primeiro orgasmo com ele. Eu estava, naquele momento, conhecendo uma simpatia de pessoa. Seus olhos brilhavam como duas estrelas. Foi um encontro inesquecível, onde sentimos que seríamos bons amigos.

Já no carro, Caio, Alberto e eu seguimos rumo à Via Costeira, um lugar belíssimo que liga as praias do centro à Praia de Ponta Negra. Alberto, dirigindo, sugeriu que eu fosse para o banco de trás para ficar mais perto do nosso amigo. Nem pensei duas vezes, pulei para o lado do

meu gato, pois já estava ansiosa para ser beijada e abraçada por ele. Fui tomada em seus braços fortes e aconchegantes, e beijada por uma boca deliciosa, com uma língua supersacana. O prazer foi tão intenso que eu nem sabia onde estávamos. Alberto não perdia um lance do que estava acontecendo. Ele estava muito excitado vendo sua mulherzinha sendo amassada, pelo espelho retrovisor.



Caio sugeriu irmos para um barzinho discreto que ele conhecia. O lugar, bastante escuro, tinha um guia com uma lanterna a nos orientar até a mesa onde ficamos. Tinha um assento em forma de rede e mal sentamos, Caio foi com sua mão direto na minha xota, que a essa altura estava ensopada de prazer. O lugar que ele havia escolhido não poderia ser melhor para se começar uma gostosa sacanagem. Alberto saiu para olhar a lua, que estava muito bonita lá fora e Caio aproveitou. Gozei loucamente em sua mão por um longo tempo. Foi bom demais! E por não agüentar mais, implorei a Alberto para me tirar dali, pois precisava de alguma coisa dura pulsando dentro de mim.

Combinamos que Alberto ficaria no hotel e eu iria com Caio para o primeiro motel que encontrássemos, que por azar estava lotado; tentamos outro, claro. Já no apartamento, Caio apagou todas as luzes, ficando somente uma, um pouco distante, acesa. Na penumbra, pensei que iria ter uma surpresa desagradável: teria ele um pau pequeno? Isso momentaneamente me decepcionou, pois eu ainda não havia visto sua ferramenta. Fiquei superfeliz quando senti aquele monumental caralho, duro e quente como uma barra de ferro, apertando minhas coxas em direção à minha xota. Claro que não resisti e antes que ele metesse tudo aquilo em mim, fiz uma gostosa chupetinha. Depois eu fui guiando Caio para dentro de mim. Ele meteu seu pau bem devagar mas com firmeza. Cada estocada eu gozava. Caio me metia de quatro por cima dele, cavalgando, sentada junto dele. Aliás, nem dava para notar em que posição eu estava, o que eu queria era gozar, gozar, gozar... Trepamos em todas as posições possíveis e imagináveis, pois criatividade foi o que não nos faltou. Caio me fodia todinha e me chamava de puta vadia, gostosa, que ia me deixar toda fodidinha, e foi o que ele fez mesmo.

Eu estava feito uma depravada. No final, já com a boceta toda fodida, ele meteu tudo aquilo no meu cuzinho sem dó nem piedade. Perdi a conta de quantas vezes gozei com aquele caralho, grande e grosso, enterrado dentro de mim. Depois de muito tempo me dando prazer, Caio gozou alucinadamente dentro do meu cu. Foi emocionante sentir o seu prazer junto com o meu. Pude sentir até a última gota da sua porra quente dentro do meu rabo. Quando ele tirou seu pau, a porra escorria pelas minhas coxas e assim mesmo eu voltei para o hotel, pois eu havia combinado com meu marido que assim o faria. Alberto já me esperava de pau duro. Sabendo que eu estava na vara do nosso amigo, ele estava superexcitado imaginando o que estava acontecendo. Logo que entrei no apartamento do hotel, meu marido me jogou na cama e me fodeu a boceta, o cu, a boca. No final das contas, acho que escorria porra por todos os meus poros. Foi bom demais!

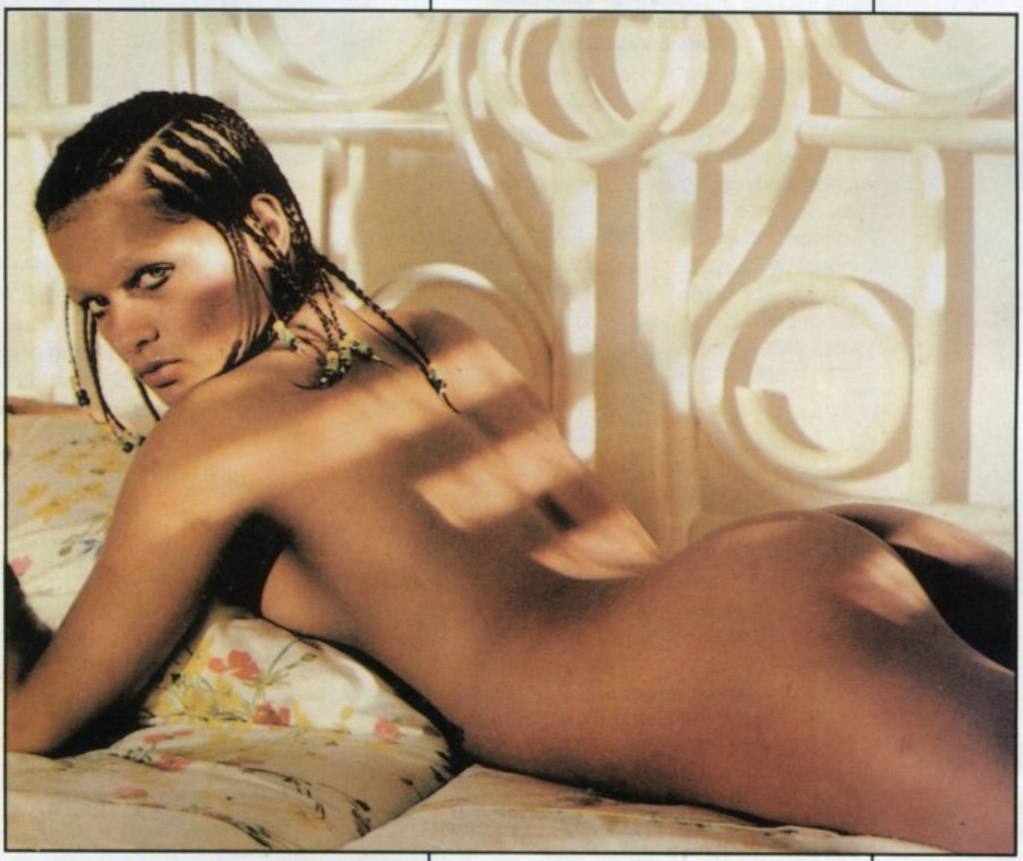
No outro dia passamos toda a tarde trepando no hotel. Eu e os dois. Enquanto Caio me fodia, Alberto batia fotos. Quando não mais agüentou, meteu seu delicioso pau no meu cuzinho e Caio me metia na xota. Os dois safados me fizeram de recheio no sanduíche que eles aprontaram. Depois de tanto gozo, tomamos um delicioso banho a três e descansamos um pouco, saindo para um merecido jantar.

Felizmente a história de Caio não terminou aqui. Depois desse encontro eu já tive que viajar a Natal por mais três vezes e tenho planos para muito mais, afinal não é todo dia que se encontra um carinha como esse que tive o prazer, não só de conhecê-lo, mas de trepar com ele. **Sandra, Maceió, AL.**

UM TESÃO DE BOCA

Sou muito conhecido onde moro, há mais de 30 anos, como também a personagem com quem tive o prazer de vivenciar um relacionamento. Por isso, vou chamá-la de Cléo.

Cléo é minha conhecida há mais de 25 anos, pois sou amigo antigo de sua família e posso dizer que a vi nascer, porque visito seus familiares e freqüento a sua própria casa até hoje. Fui ao seu casamento, vi seu filho nascer e ele já foi até meu aluno. Nem preciso dizer que ela conhece a minha vida como ninguém.



Devo confessar que quando Cléo começou a crescer, reparei que ela possuía uma pequena boca carnuda, bem desenhada, sexy, linda mesmo e pensei no quanto deveria ser gostoso beijá-la e sugá-la. Mesmo não sendo fetichista, eu tinha sensações siderais e ereções formidáveis só em pensar em sua boca sensual.

Sempre gostei de conversar com Cléo, pois quando ela falava comigo eu só via seus lábios se movimentarem a me convidar uma sessão de beijos intermináveis e voluptuosos. Oh, meus Deus, quantas vezes, conversando com Cléo e o seu marido, meu amigo, tive que fazer força para disfarçar minhas ereções. Quantas vezes desfiz-me em memoráveis orgasmos depois de uma simples conversa com Cléo.

Os anos foram se passando e eu, nada de criar coragem para contar para Cléo o que eu sentia por ela, até que o destino deu uma mãozinha. Cléo contou que não tinha um bom relacionamento com seu marido e eu respondi que a minha vida sexual era muito convencional, e estava propenso a entrar em contato com outras pessoas para a realização de fantasias inconfessáveis e que gostaria de tirar umas fotos. Cléo, mais uma vez, surpreendeu oferecendo-se para isso, o que eu topei na hora.

Com a câmera na mão, entramos num motel. Eu estava um tanto nervoso e envergonhado, pois era a primeira vez que iria quebrar velhos tabus: nunca havia transado em um motel, nem transado uma mulher negra. Estava saindo com a esposa de um amigo e traindo minha mulher depois de mais de dez anos de casado. Cléo me confessou que já tivera vários amantes e mostrou-se desenvolta no motel, pois fora ela quem pegara as chaves e guiou-me até o quarto, e eu, me sentindo como uma criança que vai fazer a maior traquinagem da vida, estava adorando tudo.

Não tínhamos combinado transar, só tirar fotos minhas. Eu disse a Cléo que iria tomar banho. Quando voltei, a TV estava ligada em um filme onde a cena era um negro superexcitado enrabando uma loura gostosa, ao som de Emílio Santiago, cantando "Verdade Chinesa".

Cléo foi tomar seu banho e quando voltou, estava enrolada em uma toalha e deitou-se do meu lado. Senti um frisson, era como se estivesse no paraíso, pois meu tesão por aquela mulher, aquela boca, não cabia em meu corpo, meu desejo, no meu pau, no meu eu. Tomando-a em meus braços, eu disse num sussurro:

— Cléo, o que eu mais amo em você é a sua boca.

Beijei-a de forma profunda e asfixiante, deixando-a sem fôlego por um momento, mas num grande fogo a lhe

continuação da pag 14

consumir as entranhas, sugando-lhe os seios, beijando-os e mordiscando-os, principalmente seus lábios. Tudo em Cléo era sexo, desejo, puro tesão, puro sexo, que consome mil calorias. Descobri um vulcão de mulher. Como Cléo sabia foder... Era a mulher que me manobrava e eu correspondia a suas acrobacias, desejos e taras. Meu pênis explodiu quando Cléo disse:

— Tesão, me bate.

Eu pensei só um segundinho enquanto meu pau a penetrava com toda força do mundo e um tesão dobrado. Eu batia em suas nádegas com toda a força e Cléo, delirando, pedia mais e mais, gemia, atirava a bunda contra a minha pélvis, como se quisesse que meu pau lhe perfurasse o útero e eu batia, penetrava fundo. Cléo gemia e gozava abundantemente, quase aos soluços. Eu perguntava se podia gozar, como há muito tempo não fazia, com muito tesão naquela boceta quente e úmida da gostosíssima Cléo. A minha Cléo da boca tesuda, que depois do banho veio sugar-me o pênis com tanto carinho e tesão que eu aproveitei cada contato e gozei. Esvaí-me na boca de Cléo, tanto que o recomeçar foi tão bom quanto a primeira vez.

Cléo olhou-me nos olhos e com aquela boca mais sensual do mundo disse que iria me dar a bunda. A minha gostosa Cléo falando daquele jeito me deixou alucinado de tesão, pois ela é dona de uma bunda fantástica, que todo homem iria querer comer, e ela me oferecendo aquele tesudo tesouro. Quando já me preparava para aquela posse anal maravilhosa, olho o relógio e lembro que além de não termos tirado as fotos eu teria uma prova de álgebra na faculdade. Rapidamente tiramos as fotos, levei Cléo para casa e fui fazer a minha prova. Minha nota foi a maior da turma: 9,5. Hoje, continuo a me encontrar com aquela que tem um tesão de boca. Cléo, é claro.

Professor, Rio de Janeiro, RJ.

HISTÓRIAS ERÓTICAS

SEXO EM CHAMAS
(00-239) 129-4789
QUEM SERÁ O BOMBEIRO QUE IRÁ APAGÁ-LAS...?

RELAÇÕES PERIGOSAS
(00-239) 129-4790
TODOS OS PERIGOS E DELÍCIAS DAS RELAÇÕES MUITO LOUCAS

BOCAS ARDENTES
(00-239) 129-4791
NADA SE COMPARA AO CALOR DESSES LÁBIOS!

TENTAÇÕES CARNAIS
(00-239) 129-4792
A LUXÚRIA DA CARNE EXPLODE PELOS POROS. EXPERIMENTE!

ESTAS SÃO LIGAÇÕES INTERNACIONAIS
PREÇO: TARIFA TELEBRÁS

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

UM DIA DECISIVO

Há alguns anos atrás, eu estava passando uma temporada na casa de meus pais numa cidade do interior. Eles moravam em um sítio. Naquele final de semana, recebemos a visita de alguns amigos, entre eles alguém especial. Era Elizabeth (nome fictício), uma mulher casada com um parente próximo a nós e por isso tida como membro da família. Beth tinha pernas dignas de admiração e seu corpo parecia ter sido esculpido por um artesão. Era uma perfeição em todos os detalhes. Muitas vezes gozei em sonhos e me masturbei pensando naquela mulher. Não acreditava que algo pudesse acontecer entre nós, mas eu estava enganado.

Certo dia, ela começou a dar mostras de que sentia algo por mim. Começamos a trocar olhares maliciosos e até mesmo algumas carícias às escondidas. Se alguém viesse a descobrir o que estava se passando, nem sei o que poderia acontecer. Percebendo minha indecisão, Beth tomou a iniciativa e me abordou no dia de sua partida. Preocupado com o que pudesse acontecer, neguei-me a aceitar suas insinuações e naquele mesmo dia fui para São Paulo.

Chegando em minha casa, fiquei pensando em tudo o que tinha ocorrido. Depois de alguns dias, ao sair de minha casa tive a maior surpresa: vi Beth em seu carro vermelho estacionado bem em frente à minha casa e à minha espera. Para falar a verdade, estranhei seu comportamento, mas até que gostei da idéia. Aquela mulher mexia comigo de tal forma que me fazia sentir comichões por todo o corpo. Tentei avaliar o que aconteceria se fôssemos descobertos, quis adiar nossa ida a um hotel, mas senti que aquele era um dia decisivo e não adiantaria lutar contra. Fomos para um hotel na Vila Mariana. Minhas mãos estavam molhadas de suor, meu corpo todo tremia, minhas pernas estavam moles, eu parecia mais um adolescente em sua primeira relação sexual.

Pensei que não conseguiria subir os degraus que nos levariam até o quarto onde realizaríamos as nossas tão sonhadas fantasias. Quando a porta do quarto se fechou, Beth me agarrou, buscando em minha boca um beijo cheio de ansiedade. Minha boca foi descendo pelo seu pescoço e parou somente quando encontrei aquele par de seios firmes que, mesmo protegidos pelo tecido da blusa, foram sugados pela minha boca ávida. Nossa sede de sexo não nos deixou ver maiores detalhes do quarto além de uma ampla cama que dominava todo o ambiente.

Beth começou a se despir, mostrando aos meus olhos assustados sua forma exuberante. Subiu na cama e veio até a mim com uma graça que até aquele dia ainda não tinha visto em outra mulher. Com a mesma graça, tirou sua calcinha e a atirou num canto do quarto. Como era delicioso ver aquela escultura ardendo em fogo e exalando o perfume do sexo. Seu sexo me contagiou e senti novamente aquela gostosa sensação de formigamento por todo o

corpo. De sua vagina começou a sair um líquido agridoce e tremendo de prazer ela me pediu que a penetrasse com toda a força, querendo sempre mais e mais, tudo o que eu pudesse lhe oferecer em matéria de sexo.

Estávamos ansiosos para sentir o prazer delicioso de um orgasmo e ele veio com tanta intensidade que creio termos desmaiado. Inconscientes, permanecemos por alguns minutos com nossos corpos colados, mas tudo aquilo tinha sido pouco para Beth.

Um arrepio tomou conta de meu corpo quando senti aqueles lábios carnudos e macios envolverem meu pênis e delicadamente sugá-lo de tal forma que perdi a noção de tempo e espaço. Entre gritos e contorções, gozamos pela segunda vez. Tombamos exaustos. Nunca em minha vida despendi tanta energia, sentia-me trêmulo e fraco. Após um ligeiro descanso, comecei a acariciar a pele sedosa de Elizabeth, e pude sentir então que seu corpo tremia tanto quanto o meu. Beth estava desfalecida, sem acreditar que tudo aquilo não passava de sonho. Fiquei a observar o suave corpo de Elizabeth, e delicadamente repousei meu rosto junto ao seu corpo. Lentamente comecei a sentir o cheiro de sexo que exalava de sua vagina. Meu corpo começou a se revitalizar e meu apetite sexual novamente tomou conta de mim.

Olhei para suas nádegas, eram lindas; coloquei minhas mãos sobre elas de forma a separá-las, e o que vi me deixou mais excitado. Pouco acima daquela xoxota linda se encontrava um cuzinho rosado. Fui esfregando meu pau entre os dois. Beth foi erguendo aquela linda bunda e seu cuzinho foi se abrindo lentamente como uma flor que desabrocha. Penetrei meu pau dentro daquele delicioso buraquinho e sentir seu calor. Era gratificante fazer aquilo, pois Beth vibrava intensamente com meu pau dentro de si e gritava pedindo para fazê-la gozar mais uma vez. Após rolarmos por toda a cama, senti que o corpo de Beth estava impregnado com o cheiro e o gosto do que sobrou de nosso amor.

Comecei então a fazer-lhe pequenas carícias, beijei, lambi e chupei aquele delicioso corpinho de menina-mulher e isso foi me excitando. Beth gemia, se contorcia e rebolava, enquanto eu ficava cada vez mais excitado. Já não sabia mais o que eu queria com o corpo daquela mulher. Coloquei meu pênis entre aqueles delicados seios e ela os comprimiu com suas mãos enquanto eu colocava um de meus dedos dentro de sua xoxota. Cada vez que eu empurrava o corpo para a frente, ela dava uma lambida na cabeça de meu membro e aos gritos me pedia:

— Não, pára, gostoso, me lambuza com sua porra, goza em mim, que eu já estou gozando, ai, meu macho, ah...

Essas transas rolaram por mais de seis meses, depois nos separamos. Sempre vou lamentar que tudo isso tenha se acabado e espero ardentemente que um dia Elizabeth retorne para repetirmos tudo novamente.

Jeday, São Paulo, SP.

GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Diretor e Editor Responsável: Pedro Galvão Moreira. **Diretor de Redação e Produção:** M. Machado. **Diretor de Arte:** Rogério Pereira. **Arte Final:** Fábio Rodrigues Moreira. **Redatora:** Ivonete M. Nascimento. **Revisor:** Roberto Zoccola. **Fotografias:** Real Press International. **Editoração Eletrônica** Studio Private. **Fotolitos:** Yanguer Distribuição Exclusiva para todo o País: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.